

O CHICOTE

L. de Santa Catharina, Tubarão, 23 de Agosto de 1902

o Sr. Padre Bernardes

II

Continuemos a demonstrar aos nossos leitores, o erro dos Journalistas laicos que n'um impeto de colera mal contida, por motivos inconfessáveis, extravasaram sobre a virtuosa pessoa do Exmo. Sr. Padre Bernardo, attribuição infame e odiosa que nunca se esqueça.

O escandaloso desdobramento que houve, depois de a pasta e marcado João que o publico lha do referido sacerdote.

Impugnados pelos seus mais instintos, suggestionados pela inclinação perversa que possuem, praticam o papel mais detestavel, desvendando-se da missão mais baixa mais infame, que se pode imaginar.

Elevados pelo prurido da calúnia, dão-se ao delirio, caem no ridiculo, desvirtuam os factos, põem em jogo a honrabilidade de seus semelhantes, atrevem-se covardemente miseravelmente, a honrar e a apertar que lhes são muito superiores.

Promover escândalos, urdir intrigas, ridicularisar, inflamar passões respeitáveis, é o que fazem os repulchros pasquinheiros d' "a Cima".

Se não fossem suas inconsciências, suas reconhecidas ignorâncias, teriam, por certo, de responder perante o Tribu-

nal de justiça, pelas distribuições e vilipendios infamias que constantemente arremessam sobre Exmo. Sr. Padre Bernardo e outros.

Querem, os redactores pasquinheiros d' "a Cima", inserir "o facto", adit'ral-os ao seu bel prazer, para Falso imputarem ao Exmo. Sr. Padre Bernardo, a autoria de arroubamentos e furtos que tem-se dado nas caixas de escolas, fixadas no interior da paróquia. Ora, simultaneamente se pode notar que os pasquinheiros do referido d'esses interpretetes da imprensa, d'esses representantes da calúnia que não trepidam ante o escândalo, para dar uma amostra do que são.

Proseguimos

V. V.



No proximo numero trataremos das provas que, por despeito, nos desenvolveram o nome p' n'ro numero, constatarem estampamos aqui, a chronica d' aquelles que tem deixado de pagar as suas assignaturas.

RABUGICES... RABUGENTAS...

Ando, leitores, muito incomodado, e a causa d'esse meu incommodo é não rir como costuma, quando chegava-me a

notas um certo organ que trazia as produções do *freemason* cerebello do espiritozo *Zé*, *João* que, não sei porque, privou-me de tão innocuo prazer...

O *Zé* *João*, indubitavelmente, não quer *levar roupa* *agora* *no Rio*...

Zé não quererá fallar nos *reliegos* *assombrados* *lá* *do* *alioz*...

Ingrato que é esse Zé.

Callem-se, deixem-se *ambalhar*...

Repito: é um ingrato Zé — Agora que é chegado o tempo de *fazermos* *o* *propaganda*, e que o Zé *chamou-se* *ao* *silencio*!

Deixará, o Zé, morrer de desgosto como a patriarcha *de* *Aravim*?

Ex, como todos sabem, vivo na *noite* *do* *caiporismo*; *em* *as* *vão* *lavar* *roupa* *limpa*, *quero* *dizer*, *vão* *lavar* *roupa* *suja*.

O Zé, com certeza, desajava *foz* *prohibido* *a* *lavagem* *de* *roupa* *suja*, *no* *rio*, e que só *foz* *permitido* *a* *lavagem* *de* *roupa* *limpa*... ? (7)

Essa Zé é o *chico*...

Costumava que o Zé *me* *fazendo* *propaganda* *da*... *que* *eu* *não* *me* *acorda*, *será* *verdade*? *Vejam*...

Talvez o Salles em lendo o monumental artigo do Zé, se resolve a mandar subvencionar os officios e aquartelões. E em estas raras que o Dr. Salles resolve a *ser* *DEBETTER*... Sei que com isto *chicote* *no* *desagrado* *do* *Zé*; *mas* *tenho* *por* *costume* *metter-me* *com* *o* *Zé*